

CAPÍTULO 4

COMO SUPERAR AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Data de submissão: 13/11/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Ágatha Karina Xavier de Barros

UTFPR-PG

Antonio Carlos Frasson

UTFPR-PG/PPGECT

preparar o docente para o enfrentamento da realidade encontrada nas escolas, preparando o mesmo através do estudo de Ausubel, que garante o aprendizado real, dando uma significação concreta do que é trabalhado nas escolas.

A aprendizagem é uma passagem da ausência de alguma capacidade para a demonstração da posse da mesma antes inexistente (LINS, 2011). É necessário existir o conhecimento de como se aprende para facilitar o aprendizado de forma mais eficaz.

Dificuldade é a perturbação transitória em um ou mais dos processos psicológicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, computar, soletrar ou fazer cálculos matemáticos (TOZETTO, 2012). Saber das facilidades e das dificuldades é essencial para que o autoconhecimento se proceda. Todos temos facilidades em algumas coisas e dificuldades em outras.

O principal objetivo do artigo é

RESUMO: Objetiva-se neste artigo pesquisar sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem tendo como foco os ensinamentos de Ausubel, ao envolvimento da família e a utilização de métodos de ensino variados para atender aos vários tipos de alunos e as suas diferentes maneiras de aprender. Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre o fenômeno da aprendizagem e as dificuldades encontradas para o mesmo ocorrer.

PALAVRAS-CHAVE: DIFÍCULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

1 | INTRODUÇÃO:

O estudo enfoca a aprendizagem significativa de Ausubel e a sua importância na vida dos alunos. Busca meios de

pesquisar sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem tendo como foco os ensinamentos de Ausubel, ao envolvimento da família e a utilização de métodos de ensino variados para atender aos vários tipos de alunos e as suas diferentes maneiras de aprender.

2 I A APRENDIZAGEM:

Na área da educação, a aprendizagem é um fenômeno que ocorre quando adquirimos o conhecimento de algo antes inexistente através do conhecimento já existente. O que antes não existia passa a existir e de acordo com a aprendizagem significativa de Ausubel, o aluno utiliza o que foi aprendido na sua vida prática e nunca mais esquece; diferentemente da aprendizagem mecânica onde o aluno não vê uma significação entre os conteúdos abordados na sala de aula e a sua vida prática.

Schaffer (2010) e Schindwein (2013), explicam que para aprender é necessário existir uma relação entre sujeitos e que à educação é dada a função de construir a consciência de cidadão em cada homem; garantindo um bom comportamento na sociedade. O comportamento do professor pode muitas vezes influenciar o comportamento do aluno. Um professor é um formador de opiniões. A relação estabelecida entre professor e aluno faz com que ocorra o fenômeno da aprendizagem.

Ribeiro (2014) relata que historicamente o fenômeno educativo foi alvo de observações e constatações diversas. Shaffer (2008) e Ribeiro (2014) salientam que o saber é inconsciente e que é imbuído de uma forte carga de sentimentos pelo fenômeno inevitável da transferência (de professor para aluno).

De acordo com Ausubel o aprendizado necessita ter um significado e uma aplicação prática na vida. Na área da educação não é somente o que o professor ensina que o aluno aprende, mas sim, muitas vezes o comportamento do educador serve de exemplo para os educandos. O aluno já vem para a sala de aula com os seus saberes. O que ocorre é o acréscimo de conhecimentos antes desconhecidos.

3 I FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM:

De acordo com Pizzi, Araújo e Melo (2013), não é difícil encontrar diversas dificuldades nas escolas públicas brasileiras, como a ausência de recursos didáticos dentro e fora das salas de aula, assim como condições físicas precárias, a desvalorização da profissão de professor, as jornadas de trabalho extenuantes, as formas precárias de contratação e os planos de carreira incompatíveis com a importância social. Isto afeta a saúde psicológica e física dos indivíduos que trabalham dentro dos estabelecimentos públicos de ensino.

Ferreira, Brandão e Penteado (2013), detalham que as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos advém também de casa. Geralmente ocorrem pela falta de incentivo da família sobre o aprendizado do aluno, bem como a falta

de estrutura e condições materiais da mesma configuram-se como elementos centrais na constituição do fracasso escolar.

Schilindwein (2013) salienta que o trabalho desenvolvido com os deveres de casa pode ampliar a capacidade da criança, ao mesmo tempo em que, se mal conduzido, pode desenvolver sentimento de incapacidade e resistência à aprendizagem. A família pode incentivar o aluno a desenvolver as tarefas da escola não fazendo as mesmas para o aluno, mas deixando que ele realize as mesmas. É necessário também que os pais dos alunos tenham estudo, o que muitas vezes não acontece, o que faz com que mesmo que a família deseje ajudar não consiga pela ausência de conhecimentos.

De acordo com Ferreira, Brandão e Penteado (2013), o professor muitas vezes tem medo de buscar sua autonomia porque não se sente suficientemente preparado, não tem condições de buscar uma atualização e não sabe como superar os binômios autoridade-autoritarismo e liberdade-libertinagem dentro da sala de aula, assim como atender aos alunos que tem dificuldades no aprendizado.

Geralmente no início de carreira o educador não está suficientemente preparado para enfrentar uma sala de aula devido à ausência de vivência prática. O professor baseia-se na educação que recebeu e na maneira que os outros professores utilizam para ensinar. É necessário encontrar a maneira de ensinar que dê certo com cada turma de alunos e não ser nem tão autoritário e nem tão licencioso, assim como não deixar os alunos serem indisciplinados e nem disciplinados demais. É necessário ter um equilíbrio. A indisciplina muitas vezes não é sinônimo de não aprendizagem. Com a tecnologia o professor precisa estar em constante atualização de conhecimentos e conteúdos abordados para as suas aulas tornarem-se cada vez mais interessantes e despertarem cada vez mais a atenção e o interesse dos alunos.

A ausência de interdisciplinaridade contribui para um distanciamento da escola com o movimento da vida nas suas dimensões sociais, econômicas e culturais. Isto faz com que ocorra um distanciamento do aluno da sua vivência e de uma melhor compreensão de si e da realidade que o cerca. (NOGUEIRA & NETO, 2013).

Os alunos muitas vezes perdem o interesse na matéria que está sendo oferecida porque a mesma já está ultrapassada. Canga, Gonçalves e Buza (2010) dizem que em um mundo dito globalizado, a velocidade das informações transcende os centros acadêmicos, mas, infelizmente o ensino, na maioria das vezes não acompanha as transformações da atualidade.

Com todo o avanço tecnológico, as pessoas se distanciaram umas das outras, fator que dificulta o aprendizado. Reis (2014), Galhardo (2014) e Maieski & Oliveira (2013) falam que as tecnologias em si não são problema nem salvação para a educação escolar. O avanço tecnológico e científico tornou o cotidiano mais funcional e, embora o acesso às mais variadas informações sejam quase instantâneo, há um campo que parece estar inexplorado: o ser humano como pessoa. As sociedades estão ficando cada vez mais

ricas, entretanto, mais pessoas vivem na precariedade, as inquietudes, inseguranças e preocupações com o dinheiro aumentam cada vez mais.

A formação dos professores está sendo realmente eficaz e suficiente para acolher a demanda de alunos com dificuldades no aprendizado? Poggetti (2014) relata que a dissociação e oposição entre “o que ensinar” e “como ensinar” tem sido uma característica marcante dos cursos de formação dos professores em nosso país e, durante muito tempo, as decisões políticas oscilaram entre esses dois pólos, e, por isso mesmo, na opinião de muitos especialistas, a formação dos professores tem sido insatisfatória. Terminar a licenciatura sem estudar e aprimorar os conhecimentos adquiridos faz com que o trabalho do professor torne-se insatisfatório porque é necessário que o conteúdo abordado seja atual e interessante para despertar o interesse dos alunos e para que ocorra realmente uma aprendizagem significativa.

Oliveira (2014) questiona se o conhecimento adquirido na escola é a única condição necessária para garantir uma vida futura e próspera para os alunos. Para aprender é necessário existir um elencado conjunto de elementos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Somente o conhecimento adquirido na escola não é a única condição para garantir um futuro próspero para os estudantes. Da mesma maneira dos professores, os alunos precisam e devem após encerrarem os estudos estarem constantemente atualizados. O maior exemplo para eles será o dos professores porque os mesmos são formadores de opiniões e não somente o que eles passam na sala de aula é importante, mas sim o comportamento serve de exemplo.

4 I RECURSOS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM:

Os professores precisam prestar assistência ao aluno que tem dificuldade levando em conta a sua maneira de ensinar e a maneira de o aluno aprender. De acordo com Schaffer (2008), é nos obstáculos, nos intervalos, que encontramos o estatuto do sujeito. Aí que é anunciada a verdade em que eu me encarrego do que vem da fala. É um sujeito que advém da fala, que constitui como alguém que conta. Ouvir e entender o aluno é fundamental. Maieski e Oliveira (2013) salientam que é necessário valorizar a pessoa como agente, como sujeito de todo o progresso e não como objeto do mesmo. É necessário dialogar com o aluno para ver o que realmente ocorre com ele.

De acordo com Ausubel (2002), existem dois tipos de aprendizagem: a aprendizagem mecânica e a aprendizagem significativa. Na primeira ocorre o simples decorar de conteúdos sem o entendimento dos mesmos e sem relação com o que o aluno já tem de vivência. Um dos aspectos negativos é o esquecimento. Na segunda, além do entendimento do conteúdo, o estudante realiza em elo entre o vivenciado por ele e o assunto abordado. Ocorre uma aprendizagem real.

O educador deve se colocar no lugar de cada aluno para entender como ocorre o processo de aprendizagem de cada um. É necessário existir para isto várias maneiras de ensinar. Não adianta utilizar somente o método mecanicista de ensino-aprendizagem.

O professor deve ser a motivação para os alunos apesar de todas as dificuldades encontradas no ambiente escolar como a ausência de recursos didáticos, as jornadas de trabalho extenuantes, a desvalorização da profissão professor e os baixos salários. Ele é um eterno formador de opiniões e o seu comportamento influencia o comportamento de quem está aprendendo. Com a atualização de conhecimentos e com conteúdos interessantes ocorre a aprendizagem significativa.

Gomes, Mota e Leonardo (2014), Santos (2014) e Cavalcante & Lopes (2013), confirmam que quando o professor elabora as suas aulas ele deve se preocupar com as características do aprendiz e da comunidade em que este está inserido para ocorrer de fato, uma aprendizagem significativa. Isto não é nada fácil porque de acordo com Craveiro & Pugas (2012), o conhecimento a ser aprendido é múltiplo e abrange a dimensão do exercício profissional, aspectos pedagógicos e axiológicos, e pode-se depreender que um “conteúdo de ensino” que atenda a tais exigências seja também múltiplo.

Maciel (2014), Tozetto (2014) e Oliveira (2014) destacam que é necessário que o docente aplique conscientemente o conhecimento, o que faz com que ele atue de determinada maneira porque acredita que a forma escolhida é a melhor, o que nem sempre é verdade. O mesmo precisa construir práticas efetivas que conduzam a uma educação de qualidade para todos além de criar oportunidades de uso das práticas inclusivas e mecanismos institucionais que garantam que os grupos excluídos socialmente sejam atendidos.

Os professores precisam avaliar sempre a prática docente que estão utilizando para ver se elas são realmente eficazes. É necessária uma atualização constante da maneira de ensinar e de avaliar.

O aprender ocorre também na sociedade e no núcleo familiar. O papel da família é fundamental na educação. Marturano (1999) destaca que a presença de recursos no ambiente familiar tem impacto positivo sobre o desempenho escolar, quando inclui uma combinação entre dois conjuntos de condições: a) experiênciasativas de aprendizagem, b) contexto social em que o estilo de interação e relações promove autoconfiança e interesse ativo em aprender independentemente da instrução formal.

Carvalho (2011) e Souza (2012) relatam que a qualidade de ensino para os alunos que tem dificuldades podem ser garantidas pelas regras de convivência, o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão dos estudantes. Manfredo (2005) fala que os relatos e trocas de experiências entre professores e alunos é eficaz. Já Nogueira & Neto (2013) concebem que a prática interdisciplinar é necessária para um bom desenvolvimento da aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É muito desafiador para os educadores utilizarem os recursos apresentados neste artigo para melhorarem a qualidade de ensino, principalmente para aqueles alunos que tem dificuldades no aprendizado, porém, não é impossível. É necessário também dialogar com a família e instituição de ensino. Acredito que é gratificante quando o professor consegue superar um desafio vendo que os alunos que tinham dificuldade estão se desenvolvendo.

Quando o docente realiza o seu trabalho com dedicação e amor os alunos percebem isto e muitas vezes ganham interesse na matéria. A ausência de recursos didáticos, a falta de infra-estrutura, a jornada de trabalho extenuante e outros motivos são fatores desmotivantes para alunos e professores, principalmente para estes, que quando muitas vezes em sala de aula, não conseguem trabalhar motivados devido às dificuldades encontradas. Acredito que neste caso é necessário superar as dificuldades através do comportamento do professor. O mesmo deve ser a motivação que impulsiona os alunos, mesmo com todas as dificuldades encontradas.

Utilizar métodos de ensino variados para atender aos vários tipos de alunos e, consequentemente as suas diferentes maneiras de aprender auxiliam o processo de aprendizado. Um bom diálogo além de eficaz aproxima o professor do aluno fazendo com que o estabelecimento de vínculo seja fortalecido e o processo de ensino-aprendizagem torne-se concreto.

O professor é um eterno formador de opiniões. O seu comportamento influencia o comportamento dos alunos ao seu redor. Quando o mesmo realiza uma atualização constante de conhecimentos e torna as suas aulas interessantes e cativantes ocorre uma aprendizagem real e significativa. Os alunos seguirão o professor como exemplo e no futuro estarão sempre atualizados.

O aluno quando está em sala de aula já tem um conhecimento adquirido. O que ocorre é o elo entre o que ele já sabe e o que ele vai aprender. A aprendizagem significativa de Ausubel faz com que o indivíduo utilize o que foi aprendido na sua vida em sociedade porque realmente ele percebe a importância do conteúdo abordado em sua vida prática.

REFERÊNCIAS

1. AUSUBEL,L.D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Paralelo, 2002.
2. CARVALHO, C.P; CANEDO, M.L. **Estilos de gestão, cultura organizacional e qualidade de ensino.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, vol.9, n.19. Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro, 2011.
3. CAVALCANTE, M.A.S; LOPES, M.A.C. **Trabalho docente e identidades: implicações no sucesso escolar.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, volume 10, n.22. Portugal, 2013.

4. CRAVEIRO, C.B; PUGAS, M.C.S. **Políticas curriculares e formação de professores: uma análise a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais.** Rio de Janeiro, 2012.
5. DALCIN, R; ROHDE, L.F; FRANÇA, D; FONSECA, V.N.C; ROBAINA, J.V.L; OAIGEN, E.R. **A Iniciação à Educação Científica e Compreensão dos Fenômenos Científicos: a função das atividades informais.** Revista de Educação em Ciências e matemática, v.1-n.1-jul-dez, 2004; vol1-n.2, jan/jun, 2005.
6. FERREIRA, A.V.S, BRANDÃO,M.F; FERNANDES,C.S; PENTEADO,A. **Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar.** Revista Educação e cultura Contemporânea, v.11, n.24. Faculdade Guairacá, 2013.
7. GALHARDO, N.D. **Aquilo pelo que se luta nos discursos sobre TDAH dirigidos a professores e país.** Universidade de São Paulo, 2014.
8. GOMES, S.G.S; MOTA, J.B; LEONARDO, E.S. **Reflexão sobre o perfil do aluno como determinante para a motivação e aprendizagem em curso de EAD.** Cad. Ed. Tec. Soc; v.7; p.355-363. Universidade Federal de Viçosa, 2014.
9. LINS, M.J.S.C. **Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem.** Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
10. MACIEL, A.S. **Teoria, prática e crenças no ensino: essência e harmonia na formação de professores de espanhol como língua estrangeira.** Universidade de São Paulo, 2014.
11. MAIESKI,S; OLIVEIRA,K.L. **Considerações sobre a Pedagogia dos vínculos e a motivação para aprender no processo educativo.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, v.11, n.25; Universidade Estadual de Londrina, 2013.
12. MARTURANO, E.M. **Recursos no Ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. Psicologia: teoria e pesquisa.** Mai – Ago 1999, Vol 15, nº2, PP. 135-142. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
13. NOGUEIRA, M.L.S.L.S; NETO, J.M. **Práticas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de teses e dissertações.** Revista de Educação em Ciências e matemática, v.9, p.23-37; 2013.
14. OLIVEIRA, M.G. **Interação, Utopia e a Construção de uma escola inclusiva.** Revista Alfa, São Paulo, 58 (3): 571-591, 2014.
15. PEREIRA, M.A. **Pedagogia da Performance: do uso poético da palavra na prática educativa.** Educação e Realidade. 35 (2): 139-156, mai/ago 2010.
16. PIECKOWSKI, T.M.Z. **Inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior: Diferentes Discursos, Diferentes Expectativas.** Atos e Pesquisa em Educação, Santa Catarina, 2012.
17. PIZZI, L.C.V; ARAÚJO, I.R.L; MELLO, W.L. **A precarização da sala de aula: reflexões sobre seus efeitos na ótica docente.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, vol 9, n.18. 2013.
18. POGGETTI, L.G. **Professores das séries iniciais do ensino fundamental e as orientações curriculares oficiais para o ensino de Matemática: um estudo dessa relação.** Universidade de São Paulo, 2014.

19. REIS, R. **Aprender na Atualidade e tecnologias: implicações para os estudos no Ensino Médio. Educação e realidade.** Universidade Federal de Alagoas,v.39,n.4,p.1185-1207,out/dez, 2014.
20. RIBEIRO, S.H. **O acontecimento educativo: Uma breve Leitura Filosófica e Psicanalítica.** Cad. Ed. Tec. Soc; Inhumas, v.6, p 267-272, Universidade Federal de Goiás, 2014.
21. SANTOS, A.R. **O Programa Mais Educação, uma proposta de educação em tempo integral?** Universidade de São Paulo, 2014.
22. SCHAFFER, M. **As crianças que não aprendem Ensinam? O que aprendemos com as crianças que não aprendem?** Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, 2010.
23. SCHLINDWEIN, L.M; BUENO, S.I. **O professor e a prática dos deveres de casa: planejamento e ação em questão.** Atos e Pesquisa em Educação,v.8; n.2, p.701-715. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
24. SOUZA, F.L. **Uma Contribuição Teórica da Utilização da Abordagem CTS no Ensino de Ciências.** Amazônia- Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v.9; n.17; p. 109-121, 2012.
25. TOZETTO, A.H.K. **Pedagogia Inclusiva.** Universidade Aberta do Brasil. Ponta Grossa, 2012.